

Nota da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) sobre áudio contra as vacinas para Covid-19 divulgados em rede social

25 de janeiro de 2021

Nos últimos dias, tem circulado um áudio nas redes sociais com informações falsas sobre as vacinas contra a Covid-19 aprovadas para uso emergencial no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Segundo o conteúdo do áudio, a vacina que utiliza um adenovírus como vetor (Oxford-AstraZeneca) poderia alterar o DNA do indivíduo que a recebe. Isso não acontece! O DNA está localizado no núcleo da célula, que possui uma membrana que isola o DNA do restante da célula. Desta forma ele está muito bem protegido.

O áudio também aborda a vacina CoronaVac (Instituto Butantan-Sinovac) - que é obtida através do vírus inativado – mas, que “poderia infectar a pessoa com o novo coronavírus”. Isso não acontece! Os vírus inativados são utilizados há anos no desenvolvimento de vacinas. As vacinas que utilizam vírus inativados não reproduzem a doença no vacinado, mas “enganam” o sistema imunológico, pois ele acredita que o agente infeccioso morto possa representar algum perigo real, assim ele realiza o processo de proteção. Alguns exemplos desse tipo de vacina: poliomielite injetável (VIP), hepatite A, gripe e raiva. As novas tecnologias conferem ainda mais segurança em todo o processo de desenvolvimento do imunizante.

Além das informações falsas sobre as vacinas, o áudio ainda desencoraja a vacinação das pessoas mais jovens, o que também não é correto. Vale lembrar que todos (incluindo os jovens) podem se infectar pelo vírus SARS-CoV-2 e desenvolver a Covid-19, mesmo que de forma leve e/ou assintomática, além de transmiti-la a pessoas dos grupos de risco. Ainda, jovens também podem desenvolver a forma grave da doença.

A Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) reitera que a vacinação é a forma mais segura e eficaz de prevenir doenças e salvar vidas. Vacinar é agir em prol do coletivo, é um compromisso com toda a sociedade.

Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI)

25 de janeiro de 2021